

MAX FREY

Vera Cortês, Agência de Arte

Inauguração dia 9 de Janeiro às 22h

De dia 10 de Janeiro a dia 21 de Fevereiro 2008

Terça a sexta das 11h às 19h

Sábado das 15h às 20h

O artista austríaco Max Frey (Graz, 1976) apresenta, na Agência de Arte Vera Cortês, duas obras suas (*Rotor d/200* e *Floating Bubbles*) em simultâneo com a exposição de Alexandre Farto (*Even if you win the rat race, you're still a rat*). Esta apresentação surge num duplo propósito: por um lado, o de seguir uma importante motivação da Agência Vera Cortês – a de apresentar ao público português jovens artistas, nacionais e internacionais, que se encontram actualmente a realizar um trabalho particularmente interessante, consistente e pertinente para um certo mapeamento das possibilidades que estão continuamente a abrir-se para a arte contemporânea; por outro lado, o de possibilitar uma certa ressonância com o trabalho do artista Alexandre Farto – embora profundamente diferentes na sua plasticidade e interesses centrais, ambos os artistas realizam, nos seus trabalhos, apropriações singulares de possíveis cruzamentos entre questões chave de uma antropologia da arte e da cultura, por um lado, e novas técnicas e materialidades próprias do contemporâneo.

As duas peças apresentadas por Max Frey são duas entradas particularmente importantes para compreendermos o trabalho que tem vindo a desenvolver. Ambas as peças compreendem um trabalho em torno de possíveis relações e manipulações entre movimento, luz e tempo, abrindo para uma problemática central que é a da formação e permanência da imagem enquanto percepção e enquanto memória. *Rotor d/200* põe em acção uma possível *funcionalidade* entre o desenho, o movimento e a luz. O desenho apresenta-se como princípio de duração – como se assumisse a operacionalidade de contínuas sinapses neuronais, passando para um plano de anterioridade relativamente à possibilidade da imagem. *Rotoreliefs*, de Duchamp, é aqui trazido à memória como um campo aberto a um contemporâneo modo de percepção que é consciente dos estados físicos cerebrais que movimenta. A memória da imagem, a duração, assenta no princípio bivalente da ausência ou da presença – matérias intermitentes, ou um atrevido olhar para o avesso das imagens.

Com *Floating Bubbles*, Max Frey leva-nos ao mesmo espaço de experimentação de uma certa *formação* de imagens, a partir da introdução, no seio de *estruturas funcionais*, de um elemento da ordem do *impossível*: a bola de sabão que flutua e reflecte uma quase invisível

imagem de luz, que rebenta e não deixa marcas da sua existência breve. Aqui, estamos perante a imagem no seu plano mais subversivo e difícil, mais incontrolável – a imagem entre a visibilidade e a invisibilidade, a imagem sem destino, o instante enquanto lugar de uma percepção quase cega.

No seu trabalho com materiais surpreendentemente distantes, potencialmente inúteis, Max Frey permite-nos experimentar um modo de mundo muito simples mas muito difícil de aceitar - um mundo em que a percepção nos oferece uma decepção fundamental: a força da aparência.

Cíntia Gil

Com o apoio de:



MAX FREY

Vera Cortês, Art Agency

Opening January 9th at 22h

From January 10th to February 21st 2008

Tuesdays to Fridays from 11h to 19h

Saturdays from 15h to 20h

The Austrian artist Max Frey (Graz, 1976) presents, at the Vera Cortês Art Agency, two of his pieces (*Rotor d/200* and *Floating Bubbles*) simultaneously with an exhibition of Alexandre Farto (*Even if you win the rat race, you're still a rat*). This presentation has a twofold purpose: on one hand, to pursue an important motivation of the Vera Cortês Art Agency – to introduce the Portuguese public to national and international young artists currently producing a particularly interesting body of work that is consistent and relevant in relation to a certain mapping of the possibilities continuously opening up in contemporary art; on the other hand, to enable a certain resonance with the work of the artist Alexandre Farto – although they are profoundly different in their plasticity and main interests, both artists feature in their works unique appropriations of the possible intersections between, on one hand, key issues pertaining to an anthropology of art and culture and, on the other, new techniques and material elements characteristic of our contemporary age.

The two pieces displayed by Max Frey represent two particular important points of entry for understanding the work he has been developing. Both pieces involve working around possible relations and manipulations between movement, light, and time, giving way to a central issue - the formation and permanence of an image as perception and memory. *Rotor d/200* activates a possible *functionality* between drawing, movement, and light. The drawing presents itself as the source of duration – as if assuming the functioning of continuous neuronal synapses, moving into a level that precedes the possibility of image itself. *Rotoreliefs*, by Duchamp, is here evoked as a field open to a contemporary mode of perception which is aware of the mental physical states that are engaged by itself. The memory of an image, its duration, relies on the dual principle of absence or presence – intermittent substances or a daring look to the reverse side of the images.

With *Floating Bubbles*, Max Frey takes us to the same experimentation space of a certain *formation* of images, by introducing, amongst the *functional structures*, an element within the realm of the *impossible*: the soap bubble that floats while reflecting an almost invisible image of light, bursting without leaving any trace of its brief existence. Here, we are presented with

the image in its most subversive, difficult and uncontrollable dimension – the image that exists between visibility and invisibility, the image without a destination, the instant as the place of an almost blind perception.

In his work with surprisingly distant materials, that are potentially useless, Max Frey allows us to experience a world that is very simple but very difficult to accept - a world where our perception offers us a fundamental disappointment: the strength of appearance.

Cíntia Gil

Sponsored by:

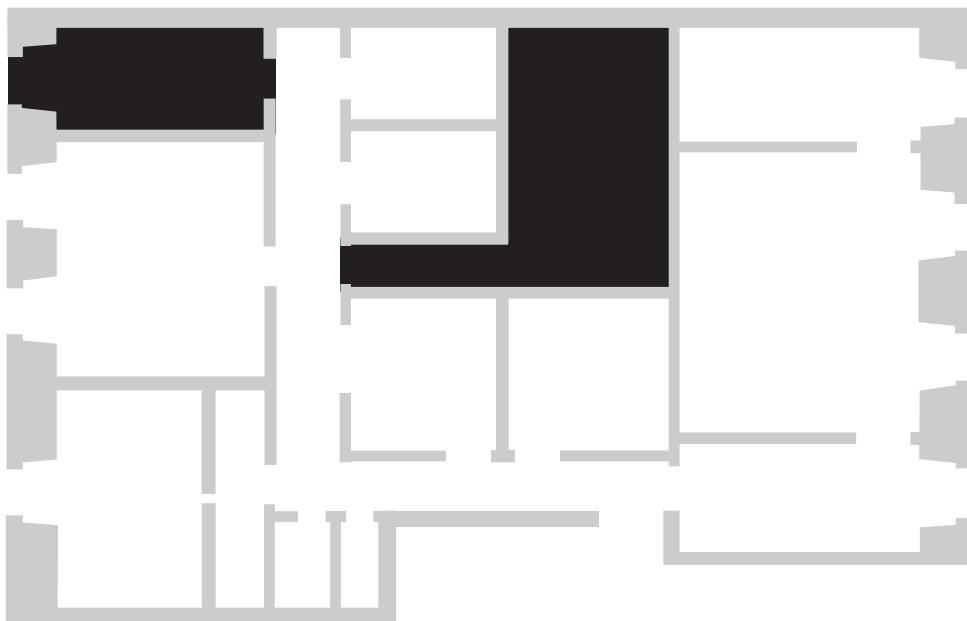


Max Frey

rotor d/220
floating bubbles

vera cortês, art agency

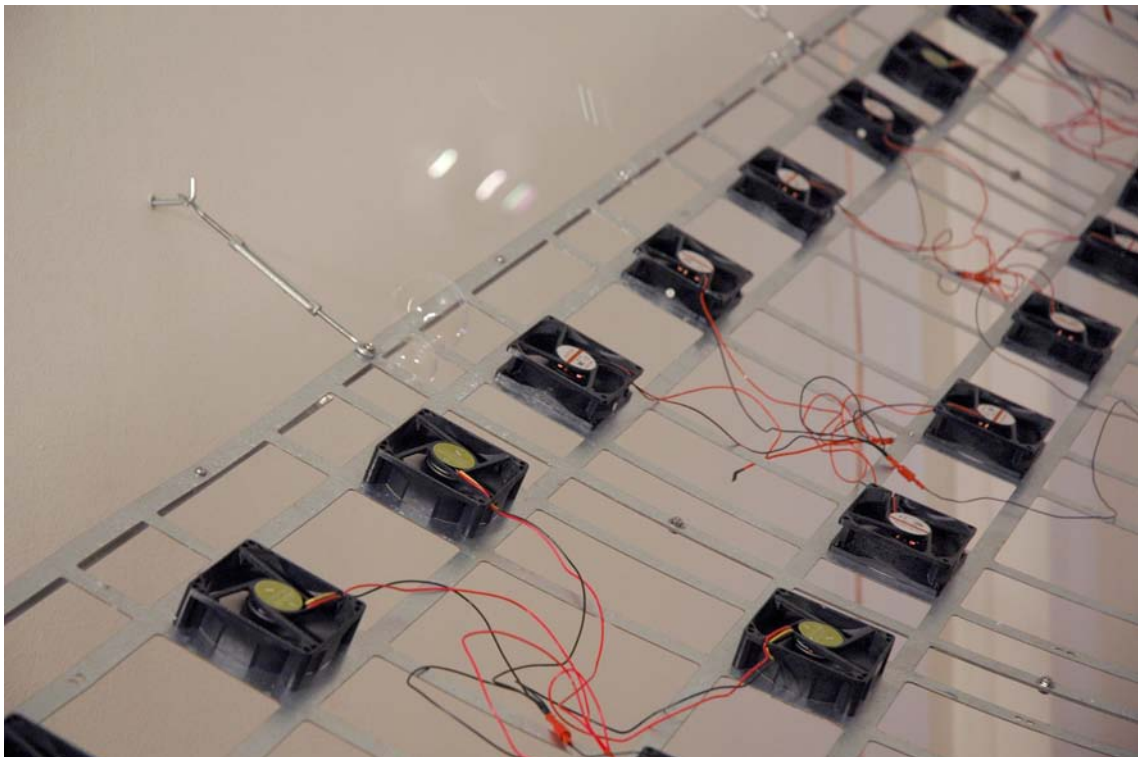
presentation from 10th january to 21st of february 2009



Max Frey

rotor d/220
floating bubbles

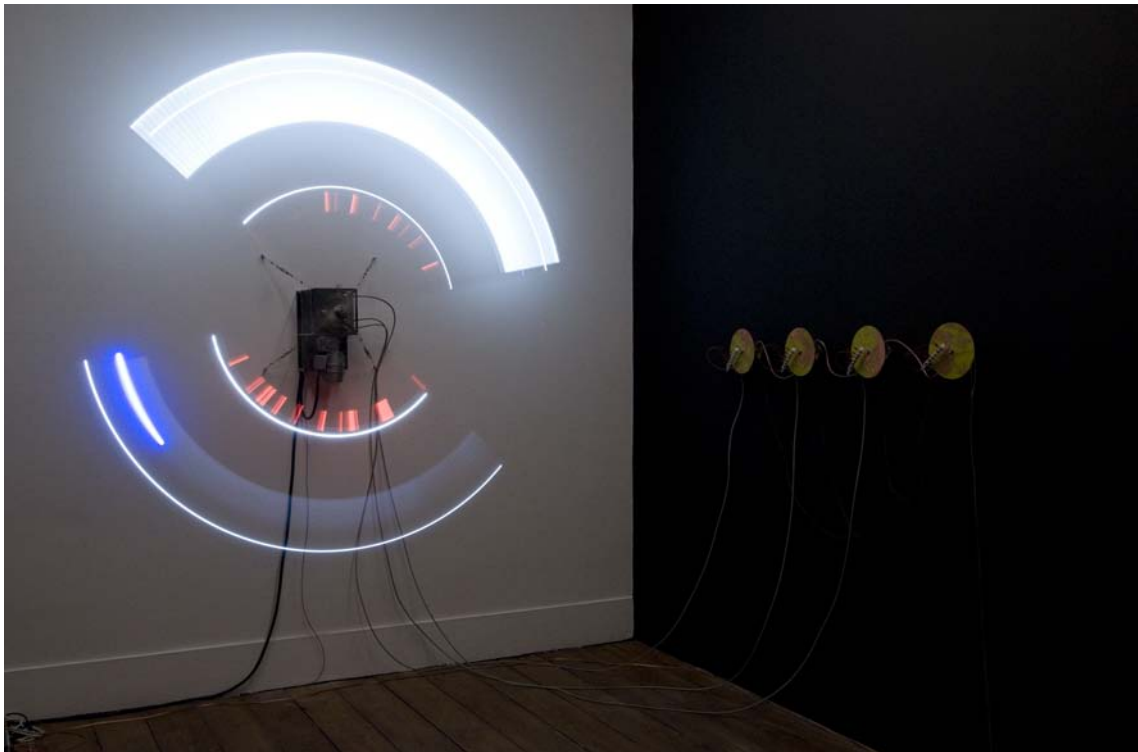
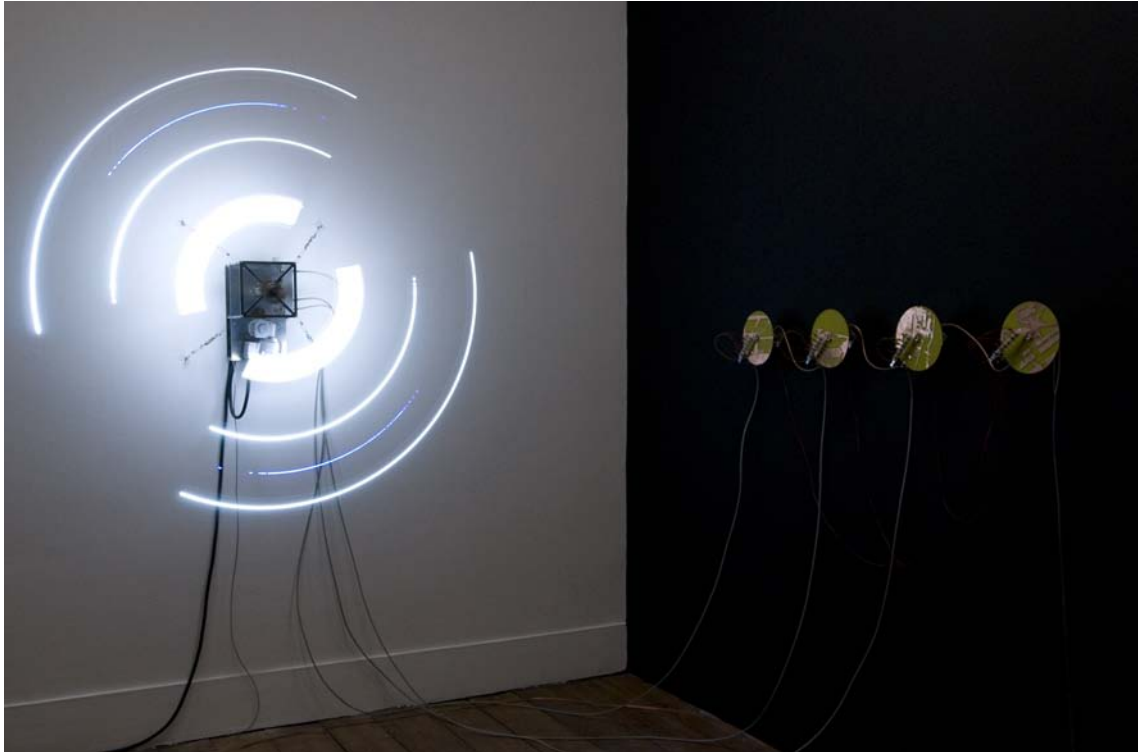
Floating Bubbles | 2008 | variable dimensions | soap bubble machine, computer fans



Max Frey

rotor d/220
floating bubbles

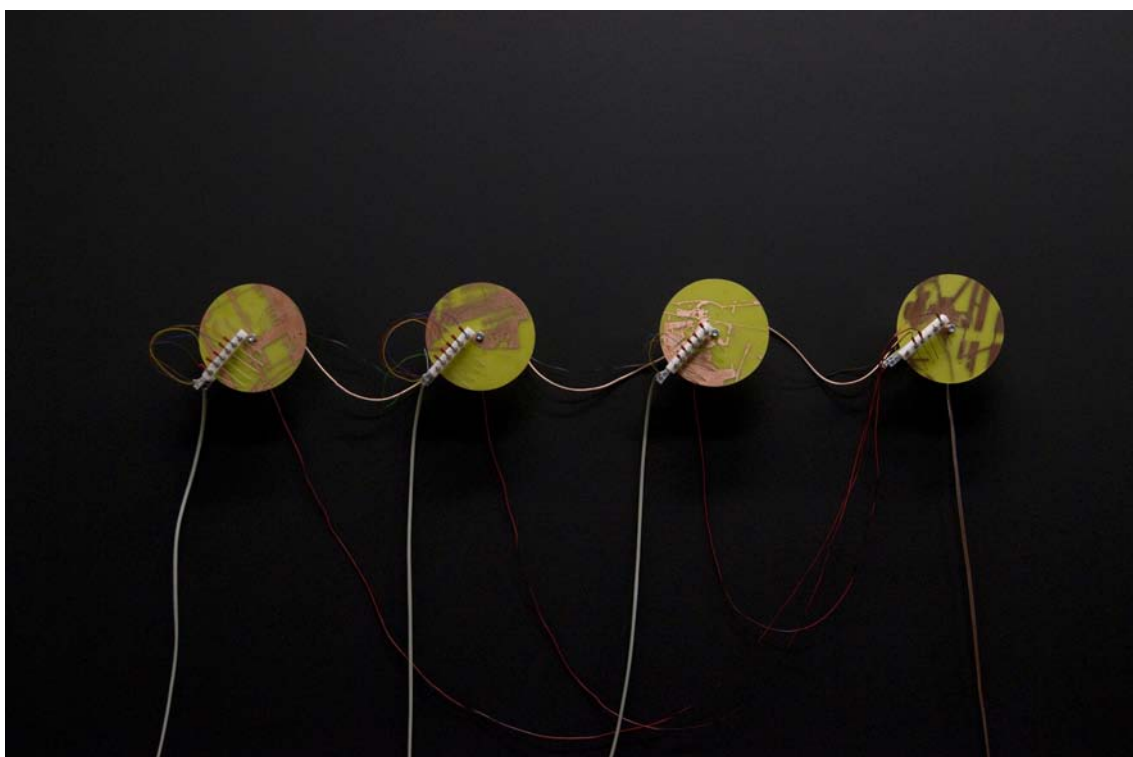
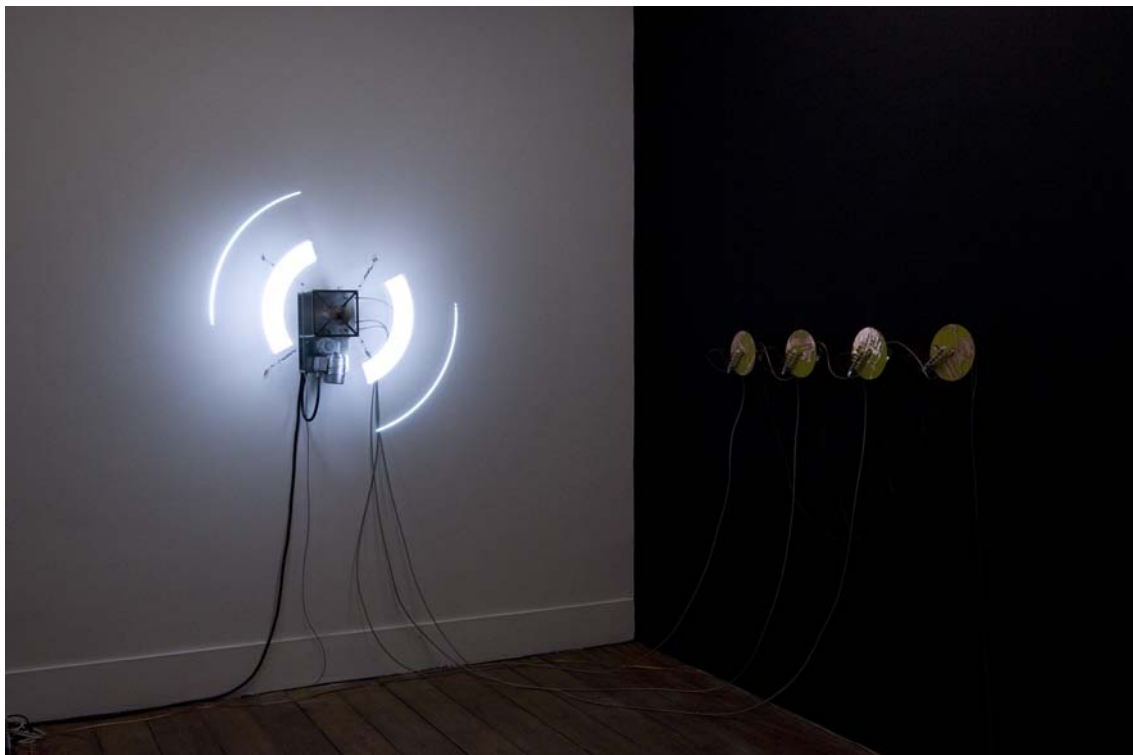
Rotor d/220 | 2009 | diameter 220 cm | aluminium plate, circuit board, motor, LED lamps



Max Frey

rotor d/220
floating bubbles

Rotor d/220 | 2009 | diameter 220 cm | aluminium plate, circuit board, motor, LED lamps



Max Frey

rotor d/220
floating bubbles

Rotor d/220 | 2009 | diameter 220 cm | aluminium plate, circuit board, motor, LED lamps

